ANTOLOGIA DO CONCURSO DE POESIAS POETA ADAUTO BORGES

ASSOCIAÇÃO BATISTA
DE AÇÃO SOCIAL
FEIRA DE SANTANA - BA

1º CONCURSO DE POESIAS POETA ADAUTO BORGES

FEIRA DE SANTANA-BA

1º CONCURSO DE POESIAS POETA ADAUTO BORGES

FEIRA DE SANTANA-BA

ASSOCIAÇÃO BATISTA DE AÇÃO SOCIAL

DIVISÃO CULTURAL

25/03/2017

1º CONCURSO DE POESIAS POETA ADAUTO BORGES

Comissão Organizadora

Poeta Maroel da Silva Bispo

Jornalista Júlia Raquel Oliveira Bispo

Comissão Julgadora

Prof Lélia Vitor Fernandes

Poeta Josman Lima

Poeta Adauto Borges

Revisão

Os textos foram revisados pelos próprios autores.

Associação Batista de Ação Social - Divisão Cultural
Rua "A", 5, Conjunto Feira VI, Feira de Santana-BA, CEP 44035-204
Telefone (75) 3614-8709 / 99168-1879

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO

Esta obra traduz o resultado do 1º Concurso de Poesias Poeta Adauto Borges, realizado pela Divisão Cultural da Associação Batista de Ação Social, e que teve por objetivos incentivar a criatividade literária e o hábito da leitura e escrita, promover novos talentos literários, valorizar a arte poética e proporcionar um espaço de partilha e expressão literária através da poesia, além de prestar em vida, uma homenagem ao grande poeta, cordelista e escritor feirense Adauto Borges.

Adauto Borges é um ilustre poeta de 72 anos, escritor, compositor e cordelista, nascido na Fazenda Engenho, antigo município de Santo Amaro, hoje Conceição do Jacuípe, radicado em Feira de Santana desde o ano de 1963. Autor de uma vasta obra, em sua jornada literária compôs mais de 3.200 músicas, 1.015 trava - línguas, 2 tragicomédias, 3 elegias, 1.012 poesias, 2 crônicas, 60 palíndromos, 207 cordéis, 105 anagramas, 300 charadas, 12 coleções de revistas em quadrinhos publicadas, 60 coleções de revistas em quadrinhos não publicadas, 1 novela, 2 filmes e 60 contos.

Pr Maroel Bispo
Presidente

1º Lugar
Poesia: Ri(mar) o seu céu
Poeta: Catharina Figueiredo da Silva Arouca
Cidade: Feira de Santana - Bahia

Existe uma poesia nítida,
no levar,
das águas do mar.
A essência da rima,
se faz forte no olhar,
a maneira espetacular ,
da vida se apresentar.
Como se as cores,
a colorir o céu,
fossem as letras no papel,
e a queda no abismo,
de cada um,
ocultismo,
que guarda todo ser comum.
Sobre o amor,
tem-se a areia, casais deitados
entrelaçados como uma teia.
A cada grão,
um coração.
A alegria é então, o flutuar:
Imerso e superficial…
É o olhar:
Intenso e intelectual.
O que é a vida, afinal?
O eterno amanhecer,
e entardecer,
no papel e no céu.

Biografia da poetisa Catharina Figueiredo da Silva Arouca

Natural de Feira de Santana, nascida e criada no meio das letras, acadêmica de jornalismo na UFRB, aspirante a poeta e missionária do amor. Atriz do Grupo Recorte de Teatro. Professora de artes cênicas na Escola Municipal Maria Antônia da Costa. Dona da página @cathyaroucapoesia no instagram e facebook, além do blog www.cathyarouca.tumblr.com

2º Lugar
Poesia: Cinzas apagadas
Poeta: Valéria de Cássia Pisauro Lima
Campinas – São Paulo

Na parede de um retrato denuncia
Saudades dos tempos de outrora
Época em que felicidade consistia
No pacato rancho a emanar guarida
E uma família em compasso reunida
Tanta riqueza naquela simplicidade
Quanto mais humilde mais hospitalidade,
Harmonia entre terra, vida e cantoria

O sol acordava mais cedo,
Tinha pressa para clarear
A primavera era mais verdade
E sonhos arados para semear.
Moringa no canto da mesa,
A compota de doce, a chaleira,
O café torrado no pilão
E a lenha a queimar no fogão.

Hoje resta uma saudade urgente
Sem beira nem eira que aquece,
Daquela que bate na porta da frente,
Do rosário rezado, congado, cavalhada,
Do reisado, das mulheres benzedeiras,
Dos cordéis, os cantadores de feira
E das modas de viola ao redor da fogueira
Que a alma da gente não se esquece.

A vaidade tornou-se ilusão
Por querer, se fez estrada,
E do tímido vilarejo nasceu cidade
Das lenhas somente cinzas apagadas,
Das carroças restaram as rodas,
Que enfeitam o jardim alguma mansão
Nos museus, os arreios pendurados,
E os arpejos os tristes violões

Biografia da poeta Valéria de Cássia Pisauro Lima

Valéria Pisauro nasceu em Campinas, SP. Possui vários trabalhos literários editados e poemas musicados, tendo a felicidade de compor (como letrista) e gravar com parceiros brilhantes, inspirados e renomados compositores de todo o país.
Os requintes de suas letras bem elaboradas são fruto de pesquisas, onde a variação de estilos traduz a força e a leveza de um trabalho sofisticamente inovador.
Membro efetivo da ACADEMIA NACIONAL DE LETRAS DO PORTAL DO POETA BRASILEIRO, Cadeira nº 62; Membro Nacional Vitalício da ACADEMIA DE LETRAS DO BRASIL/ALB/PIRACICABA-SP, Cadeira nº 31; do PORTAL DO POETA BRASILEIRO; do CLUBE CAIUBI DE COMPOSITORES e de grupos de estudos sobre a cultura nacional.
Participa de certames culturais, de idôneas antologias poéticas e de reconhecidos festivais de música.
Estas fantasias tomaram corpo em prosa, versos e rimas. Tornei-me professora de Literatura e História da Arte, Ativista Cultural, Poetisa, Contista, Cronista, Letrista Musical; hoje, traço minha travessia e sou feliz!

3º Lugar
Poesia: Porto de nossas vidas
Poeta André Flores
Portão - Rio Grande do Sul

O que dizer de ti, meu Porto tão alegre...
Da mata fechada vieram a chegada dos açorianos...
Da encosta do rio, surgiu a tua beleza,
Com o tempo construiu a tua força.
O que dizer de ti, Porto dos casais...
Nascido a beira do cais...
Enamorados ficamos por ti...
Pois nunca ví, por do sol igual ao teu,
Milagre criado por Deus em forma de poesia.
O que dizer de ti, Porto de todos nós...
Retratos tirados pelo tempo...
Mostram a tua história,
De vitórias, de conquistas, de encanto e esplendor.
O que dizer de ti, Porto dos milagres...
O que deixaste registrado foram:
As imagens dos teus parques...
Das tuas ruas repletas de arvoredos,
Da tua gente, da tua alma.
O que dizer de ti, Porto dos meus dias...
A alegria que sinto por ti, estende-se do teu rio ao oceano...
Pois teu encanto me faz sorrir...
Junto a ti sinto-me pequeno,
Mas, por dentro engrandeço com a tua beleza infinita.

O que dizer de ti, ó Porto de todos nós...
O melhor é calar-me diante da tua grandeza...
Tua beleza se faz resplandecer...
Diante desse cotidiano voraz.
Quando estamos a sós meu lindo Porto...
Minha alma se acalma a beira do rio...
Com a chegada do frio aqueço-me com o teu calor,
Com muita dor preciso ir.
Mas, fica aqui a minha saudade...
A minha alma, o meu amor por ti...
As recordações de imagens e momentos vividos...
Aos quais somente tu, Porto da felicidade...
Me faz sentir,
Uma imensa vontade de te abraçar.

Biografia do poeta André Flores

André da Silva Flores, 42 anos, natural de Novo Hamburgo – RS, casado com Cristiane Kochenborger, tem uma filha que se chama Letícia Kochenborger Flores. Filho de Antônio da Silva Flores e Teresinha Beatriz Flores. Criado na cidade de São Sebastião do Caí, aonde muito do material de inspiração para seus poemas, vem de experiências e vivências nesta pacata, simpática e acolhedora cidade. Formado em setembro de 2010 em Administração de Empresas pela UCS - Universidade de Caxias do Sul, (Vale do Caí), Pós Graduando em Especialização em Educação a Distância pela UNOPAR. Premiado em concurso realizado pela Academia de Letras e Artes de Porto Alegre e Expresso das Letras, em Agosto em 2011, com o poema Porto de nossas Vidas. Premiado em Concursos realizados no estado do Rio de Janeiro em, 2013, 2014, 2015, premiado no concurso Artífices da Poesia, da Editora A.R Publisher em 2016, Mérito Cultural da FECI, (Fundação Educacional do Sport Club Internacional), em 2016.

4º Lugar
Poesia: Palavras
Poeta: Flávia Freitas
Rio Grande – Rio Grande do Sul

Quebram o silencio de um coração, arrancam aplausos.
Comovem multidões, silenciam por alguns minutos de luto.
Buscam no espelho da alma e deixam transparecer a emoção
Aplaudem os campeões, fazem melodias, revelam paixões...
Palavras...
Encantam, rimam, dançam como as ondas do mar,
E no suspirar de uma poesia, nasce a magia do amor...
Palavras...
Nanam os anjos, contam segredos, revelam mistérios,
Fazem piadas, conquistam amigos ou simplesmente,
Desnudam-se através do papel...
Palavras...
Em frações de segundos elas saem do pensamento,
E revelam tudo que o coração sente em duas únicas palavras:
TE AMO!!!
Palavras...
Condenam, julgam, denunciam, dão voz de prisão.
Sentença: assassino, mostro, sem caráter, ladrão!
Absolvem, salvam, mostram o caminho da libertação!
Palavras...
Escritas ou faladas, só podem ser substituídas em uma única ocasião: Quando emudecidas pelo destino ou por acontecimentos da vida onde, Serão reveladas por gestos, deixando falar a voz que vem do coração!

5º Lugar
Poesia: Se eu soubesse
Poeta: Francieli Piseta Cechinni
Pomerode – Santa Catarina

Ah, se eu soubesse...
Se eu soubesse o exato momento em que a manhã auroresce,
Quando o sol de inverno amanhece,
O quanto uma jovem árvore cresce,
Quantas vezes um arbusto floresce,
Quando o céu de anil flaveresce...
Ah, se eu soubesse...
Se eu soubesse quando o olhar opalesce,
Como não se enrubesce,
O quanto um pai se entristece,
Quando de uma dor convalesce,
Como se rejuvenesce...
Ah, se eu soubesse...
Se eu soubesse por que uma estrela anoitece,
Como uma alma não se embrutece,
Quando o verdadeiro amor viesse,
Por quanto tempo o arco-íris se mantivesse,
Quantas vezes em um ano se agradece...
Ah, se eu soubesse...
Se eu soubesse o quanto a vida sobre e desce,
Quando, como e porquê tudo acontece...
Se esse conhecimento alguém me desse,
Eu saberia... Ah, eu saberia que certamente não seria uma benesse,
Pois o mistério desaparece e o doce encanto padece.

6º Lugar
Poesia: A palavra tem palavra na palavra
Poeta: Lorena Mendonça Brites
Arraial do Cabo – Rio de Janeiro

Poesia concreta
flor que brota na pedra
Poesia direta
reta
sem métrica
desvirtua a regra.
Poesia bandida
verso fugido
arredio.
Poesia sintética
gramática
fonética.
Poesia sem rima
solta
aflita.
Poesia lírica
reprimida,
arrependida
Poesia minimalista
discreta,
indecisa
indefinida
Poesia sonora
palavra que aflora

7º Lugar

Poesia: Roda viva

Poeta: Carla Taissa Laureano Santana

Curitiba-PR

Roda gigante, roda viva,
Gira lenta e mansa
Como o ritmo de minha alma
Repleta da imensa calma
De quem muito tem a sonhar.
Roda gigante, roda viva,
Intensa e marcante como uma despedida
Emociona e enche de lágrimas
O rio dos olhos encharcados de dádivas
Vindas do coração que nunca desistiu de lutar.
Roda gigante, roda viva,
Em seu vai e vem rodopia, Seja noite ou seja dia,
Trazendo o amor, provocando o ardor,
Da brasa da valentia do nobre guerreiro
Roda gigante, roda viva,
No seu movimento provoca encanto
Ou o doce espanto,
Para no alto o vento e a imensidão
Fazerem disparar o coração
Que vívido no peito bate um eterno agradecer.
Roda gigante, roda viva,
Gira, sobe, desce, Continua, inconstante
Bela, romântica, intrigante,
Dinâmica e mutante como as voltas de minha vida.

8º Lugar
Poesia: Menino de rua
Poeta: Robinson Silva Alves
Coaraci – BA

Menino de rua
Sua vida foi dor
Não teve casa
Nem tampouco amor
Dormindo calado
No frio cais
Chorando drogado
Seus tristes ais
Não conheceu família
Seus pobres pais
Carente menino
Sua madrasta é a rua
Sua amiga a lua
Que acompanha a solidão sua
Seus olhos são vermelhos
Refletem a triste sorte
Revelam com tinta sangue Seu destino
Sua morte
Menino esquecido
Abandonado
Renegado e perdido
Menino de rua
A violência foi tua infância
Menino de rua
Sonha em um dia
Ser criança.

9º Lugar
Poesia: A moça do Recife
Poeta: Ronaldo Dória dos Santos Júnior
Rio de Janeiro-RJ

De Recife me espera
Ali perto da Ponte Maurício de Nassau
Vontade me aperta o peito, me exaspera
Saudades do sotaque nordestino, do fogo nas veias sem igual
Ela me pega pela mão, me apresenta sua cidade
Marco Zero, os bares, as obras do Brennand
Ela pisa nesse chão satisfeita de sua naturalidade
Sorri, feliz, fazendo planos pra agora, logo mais e amanhã
A moça de Recife me chama
Está nadando nas piscinas naturais de Porto
Sua voz doce e sua pele branca completam o panorama
Que eu contemplo sozinho, admirado e absorto
Ela vem até mim, me tira da minha contemplação
Qual criança levada, ela canta, corre, começa a dançar
Senta na areia, desenha nossas iniciais num coração
Então ela me olha nos olhos, me afaga os cabelos, me beija com gosto de mar
Quando imita meu sotaque, meu jeito de falar
Quer me levar pra Carneiros, Olinda, não quer me ver partir Mas sou o moço do Rio, preciso voltar
Caminhamos de mãos dadas pela orla de Boa Viagem Seus beijos são um convite mudo pra eu ficar Lágrimas caem, desfazendo sorrisos na passagem
Então ela me olha nos olhos, me afaga os cabelos, me beija com gosto de mar

10º Lugar
Poesia: Ele não está aqui
Poeta: Júlio Fonseca da Silva
Belo Horizonte MG

Um túmulo vazio
Inútil para sempre
A graça reluzente
Venceu esse lugar.
Mensageiro do Céu
Sentado e brilhante
Em tão solene discurso
No estrondo a anunciar:
Ele não está aqui!
Nele a marca ferida
Não é sinal de morte
Sinaliza a vida
Emmanuel
Tú és forte
E não está mais aqui!
Jesus o seu nome
Cristo seu chamado Deus
Ressurreto Do Pai ordenado
Perfeito
Completo
Da noiva o Amado
Único digno
Destra Santidade
Vencedor do Maligno
Poder e Majestade
Santo Cordeiro
Paixão e vitória

Louvor e adoração
Honra e Glória.
Não há Rei entre os mortos
E o seu real domínio
É pelo século dos séculos.
O que temos a oferecer?
Também a nossa morte,
Morte de mundo
E o nascer de novo
Recebemos Dele
Mistério profundo, da cruz.
O que temos a oferecer?
Senão o nosso louvor
Adoração sem fim
Por amor a você e a mim
O Princípio e o Fim
Não está mais no túmulo
Está entre nós.

11º Lugar
Poesia: O Homem Batista
Poeta: Mauro Martiniano de Oliveira
São Paulo-SP

O homem batista possui a sensata razão,
tendo sempre bons motivos para ensinar.
E muito mais do que sua própria emoção,
age sabiamente em sua maneira de amar.
O homem batista evita falar por intuição,
porque bem conhece as palavras do Senhor.
E por ser seguidor dos deveres de cristão,
demonstra a todos seus exemplos de amor.
O homem batista contagia toda sua família,
levando-a conhecer o caminho da salvação.
Em seu lar de orações, o mal não se refugia,
e a paz predomina por anos em sua geração.
O homem batista é bom pai e bom marido,
ama seus filhos e esposa com todo coração.
Com suas boas ações é sempre bem querido,
além de bem cumprir os deveres de cidadão.
O homem batista tem caráter e honestidade,
e por isso, é enriquecida de alegria sua vida.
Por onde anda, encontra amigos de verdade,
pois seus caminhos exalam a benção divina.
O homem batista tem o ministério em servir,
poderá ser eu ou você, o diácono ou o pastor.
O importante é ter o Deus bíblico para seguir,
e orando só a Jesus Cristo, o nosso Salvador.
O homem batista também é um missionário,
levando a palavra à criança, jovem ou velho.

Com coragem e fé, com a Bíblia e o hinário,
deixa sua terra natal para pregar o evangelho.
O homem batista... Esse homem diferenciado!
Bom seria ter mais desses homens pelas terras.
Pois assim os homens seriam mais abençoados,
e pelo mundo haveria paz.

12º Lugar
Poesia: Mandela
Poeta: Ricardo Moreira dos Santos
Feira de Santana - BA

Silêncio vazio confuso miséria
Sussurro no escuro no frio da sela
O grito insano o ego quem dera
Que o amargo da vida o tempo congela
A sede o arrepio o espinho a tela
Que guarda a chama que queima a vela
Madiba e o fogo o canto que gera no brilho
o sio de uma nova era
Que vem no balanço de quem te espera
Como um veleiro a deriva sem vela
Que a fé seja o ponto ou á recompensa
Do estúpido absurdo da injusta sentença
Que a cruz arrancada do seu próprio ninho
Não seja como uma coroa de espinho
Que feri a alma e te deixa sozinho
Ou lhe aprisiona como um passarinho
As asas quebradas não foram arrancadas
E os anjos da morte não te levam nada
Se a cicatriz de nós foi arrancada
O cheiro da luta já foi dissipada
Não sou labirinto nem fui sentinela
Só árvores nos campos
Sou Nelson Mandela

13º Lugar
Poesia: Saudade
Poeta: Diógenes Henrique Carvalho Veras da Silva
Natal - RN

Se um dia, de mim, sentires saudade, sem que possas controlar a agitação provocada pela tua profunda vontade de me teres outra vez no coração,

é porque fui, com voraz intensidade, o amor no qual a tua emoção transformou em terna felicidade a doce lembrança dessa paixão.

E se essa recordação é viva no tempo, é porque não se acabou de verdade o meu amor que tens no pensamento.

Como um sonho que para sempre desfrutarás da saudosa realidade, gravada em teu íntimo eternamente.

14º Lugar
Poeta: Monica da Silva Costa
Poesia: Poema indignado
Jacarezinho - PR

O que nós vamos fazer com a maldade deste mundo?
Relatos de crueldade vemos a cada segundo!
Esse dito “ser humano” que, de humano, nada tem,
flagela o seu semelhante e os animais também!
O ser humano é cruel com toda forma de vida:
quando não mata, mutila, deixando ao menos ferida!
Vejam a Mãe Natureza – é tanta destruição que há risco de,
um dia, nem produzir nosso pão!
Eu acredito que Deus não deixou a humanidade – foi ela que se afastou, mergulhando na maldade!
Felizmente, atos cruéis constituem exceções,
pois o bem ainda impera nos mais distantes rincões!
Para melhorar o mundo, todos temos um dever: começar,
bem lá no fundo, melhorando o nosso ser!
Um mundo bem mais humano eu desejo,
de verdade - um dia, quero assistir ao funeral da maldade!...

15º Lugar
Poesia: Emana fogo
Poeta: Carlos Alberto dos Santos
Santo André - SP

Veemente o que está dentro da alma daqueles que sabem interpretar aquilo que está dentro do seu coração.
Que expulsam a injúria,
como a chuva lava
as pegadas dos que pisam o chão,
Banindo a qualquer indício de existência profana,
viventes nesta imensidão.
Porque coração, todos nós temos.
Saber fazer com que ele bata, não só pra si;
mas pra todos!
Isso é prá poucos...
Porque a humanidade é vazia, com corações que emanam frio quando era pra emanar fogo.
Se me perguntar: se eu a amo?!
“Sim, eu a amo como ninguém.”
Se me perguntar: Morrerias por mim?!
“Sim... certamente seria o meu fim.”
E em outro lugar,
em que eu pudesse em paz habitar,
não me esconderia de uma promessa a cumprir:
De lhe entregar o melhor de mim;
nem que o melhor não fosse feito por minhas mãos, e, pra conseguir,
não me importaria de me humilhar, chorar, suplicar se preciso fosse até conseguir...!
Pra ti!Os versos de Davi.

16º Lugar
Poesia: Malus da Vida
Poeta: Rafael Duarte Caputo
Curitiba - PR

Malus da vida
Pecado seria não a desejar.
Arte de Edda em sua plenitude,
Iduna, a Deusa, a trocara por juventude.
Xis da questão a solucionar.
Ardente sentir de incerto destino
Onde envenenada fora por profundo sono.
Pseudofruto de flora em outono,
Revés de um insano sabor clandestino.
Outrora símbolo da fertilidade,
Imortalizada rendeu-se à força da gravidade.
Bendita se fez, então, por breve instante.
Infinito culpar-se de perder o paraíso.
Do pomar da vida ao fim do juízo,
Algoz do amor, tu és, divina e antioxidante!

17º Lugar
Poesia: Rogo
Poeta: Lucas de Lazari Dranski
Itararé - SP

Esculpi uma flor em meu peito, quem dera a tempo
Porém, meus icebergs já haviam derretido há muito
E ainda que minha única amiga seja a pomba do lamento
Anseio apenas o fortuito.

Dizem-me que o caos é o instrumento para se conquistar a paz
E que sou louco quando prego que batalharei com andorinhas.
Não se crê mais que há a possibilidade de voltar atrás

Até que nossos olhos sejam inundados pelas lágrimas azul-marinhas! Repulsam-me estas esculturas,
Pois já não há mais sentido em se construir impérios de gelo.
A cada dia, nossos esforços tornam-se apenas molduras
Enquanto o obsoleto aprisiona meu último apelo

18º Lugar
Poesia: Chega
Poeta: Bruno Marques Schaefer
Porto Alegre – RS

Alguns pecam pela falta,
Outros pelo excesso
De vida, tempero
Zelo, confesso
Confesso não haver tempo
De rever os momentos
E julgar o passado Honesto
Rarefeito em pequeno gesto
Alguns pecam pelo exagero
Outros em compreensão
Mas, sempre haverá pecado
Em vida, tempero
Zelo, desejo
Desejo que as horas não passem
Arrancando memórias
Em nome de qualquer Razão,
Em nome de incompreensão
Passa-se o tempo
E, agora, encravado de histórias
Rendo-me ao óbvio
De escrever sobre o que transcende
De escrever sobre o que transcende

19º Lugar
Poesia: Cais
Poeta: Eridiane dos Santos Fernandes
Feira de Santana – BA

A fotografia ilustre na estante
Ladrona de atenção
A qualquer instante
O quadro mais bonito na parede
Fisga-me feito um peixe preso numa rede
O olhar sincero
O próprio mistério
É para mim, porção dobrada de tudo
Mesmo nos dias escuros
Ilumina meus cainhos mais vis
O sorriso que tira-me a paz
Ah, me faz não olhar atrás!
Ensinou-me a ser dois
Mas antes, fomos cada um, um.
É para mim, casa.
Cais certo nas horas incertas
Veio com graça
E me deixou sem graça
Veio mostrar
Que o amor não tem asas,
Mas pode nos ensinar a voar
Meu canto certo pra ficar
Um tanto torto
Mas com esforço
Torna-se cobertor para os dias frios.
Ilha de muitos
Mansão para mim

Às vezes, sem chão; sem direção
Alívio para qualquer aflição
Bússola para o navegante
Incerto, errante.
Braços que me tornam criança
Como na hora da dança
Estrada infinita
Segura, bonita.
És morada, segredo
Voz que cala os medos
Grito que traz vitória
Silêncio que traz resposta
Vida que faz viver
Sol dos dias frios
Chuva dos dias quentes
Arranca-me sorrisos ardentes
Incompletude que me torna completo
Discreto, concreto...

20º Lugar
Poesia: Dane-se o Parkinson
Poeta: Marcel Franco
Belém – PA

Você terá lugares pra ir
E talvez eu tenha de te carregar
Eu vou precisar de ti
E você talvez precise muito mais de mim
E eu não estou nem aí se o universo
Está cheio de casais “perfeitos”
Preocupados com o dinheiro
Que irão gastar nas férias, ou sei lá com o quê
Eu não quero ser uma dessas pessoas
A mim só interessa nós três:
Eu, você e o amor que é muito maior
Que os tremores e dificuldades
Que surgirão no seu corpo
Que eu escolhi pra amar
Pro resto da minha vida

21º Lugar
Poesia: Exilados
Poeta: Luís Michel Guerra Barbosa
Feira de Santana

Ararajuba, Arara-azul, Ariranha Tatu-bola,
Lobo-guará, Macaco-aranha
Gato-maracajá, Mico-leão-dourado,
Gorila da montanha Baleia franca,
Onça pintada, Jacu de barriga Castanha
Acuados, traficados, exilados
Sufocados, maltratados, queimados
Estão todos unidos na mesma situação
Correm perigo, perigo de extinção
O peixe-boi não esta seguro no mar
A Harpia não sabe ate quando vai voar
Ate quando nos vamos dizimar?
Desde que nascemos compartilhamos o mesmo solo
Agora e a nossa mãe que nos pede colo
Não temos tempo pra protocolo.

22º Lugar
Poesia: Poeta
Poeta: Maria Aparecida Sanches Coquemala
Itararé – São Paulo

Quando nasce um poeta, se transforma a Natureza
em magníficos jardins de sonhos, onde só entram os poetas.
Seja inverno ou primavera, belas rosas desabrocham; lírios do campo se vestem como Salomão não se vestiria em toda a sua glória.
Pássaros cantam nas praças, jardins, pomares...
Do sol, da lua, das estrelas, expande-se pelo céu o brilho.
Ouve-se a voz dos sem- voz, quando nasce um poeta.
Quando morre um poeta, homem e natureza choram juntos.
Há lágrimas entre as pétalas das rosas.
Lírios do campo se desvestem das vestes gloriosas.
Esmaece o brilho dos astros, entristecidos, pássaros já não cantam, silencia a voz dos sem-voz,
quando morre um poeta.

23 º Lugar

Poesia: Retrato V

Poeta: Rejane Aquino dos Santos

Feira de Santana-BA

O Norte do meu livro está ansioso,
querendo mergulhar sem volta, em mar distante.
Seu Sul é fraterno e quer abraçar
o mundo, desatar seus nós.
O Leste é raivoso, deseja socar
a face do abrigo e do nada.
O Oeste do meu livro é alterado,
deseja rasgar o mundo e guardá-lo
em uma caixinha cor de rosa.
Meu livro é indeciso,
independente e delicado.
A segurança de sua capa, esconde
a bailarina, de dentro.
Mas afinal, meu livro é amadurecido.
Percorro todos os caminhos,
sabendo equilibrar em cada folha
em branco as ânsias do (querer) ser e estar.

24º Lugar
Poesia: Alguém
Poeta: Ângela Goulart
Cachoeiro do Itapemirim- SP

A cidade é suja e autoritária.
Assim faço da poesia melodia solitária.
Tenho meus desenhos como companhia.
Não me importa que não os admirem,
Eles são meu desabafo e alegria.
Dessa cidade eu tinha medo;
Hoje a trato com ironia.
Reparo minha íris amargura
Por não entender minha existência aqui.
Escondo-me entre árvores,
Buscando o momento certo de fugir.
Sinto saudades da vitrola,
Toquinho e Vinicius tocando em vinil.
Acendo meu cigarro,
Cultivo meu pigarro.
Abro uma cerveja
Querendo que todos vejam
Que ainda sei provocar.
Provando assim que aqui não é meu lugar.

Mas a saudade persiste; uma lagrima rola,
Não resisti.
Olho para trás e vejo que o que construí ainda existe.
Mas a saudade me pede de Artur da Távola
Ao menos um verso, um soneto, uma crônica.
Assim a alma sobrevive ao corpo que aos poucos rui.
E sorrindo recordo feliz e irônica;
Entre fotos e livro, “alguém que já não fui”.

25º Lugar
Poesia: Razão de viver
Poeta: Suramy dos Santos Pedrosa Ribeiro Guedes
Niterói – RJ

Acordo pensando no que escrever.
Sempre desperto com esse querer:
transformar palavras em poesia.
É assim que levo o meu dia.

Sinto um cheiro e vem o passado.
Ouço uma canção e vem a saudade.
Tudo o que sinto me faz ter vontade
de correr para as letras do teclado.

Descrevo o meu maior prazer: sentir,
me inspirar e depois ver escrita, na tela,
a minha criação.
Lapidar a ideia e fazer a escansão.

Ajeito as palavras, sigo a inspiração
até que formem um laço perfeito
entre o escrito e o que trago no peito;
até que ditas, soem como canção.

Prossigo assim o dia deste jeito:
Inspiro-me, escrevo e me deleito,
pois poetizar é a minha razão...
É o que bombeia o meu coração

26 º Lugar
Poesia: A última carta
Poeta: Bianca Vieira Paixão
Muriaé - MG

Quisera eu escrever-te um soneto, Mas a ti, doce amada flor humana Não sou capaz de um soneto escrever Porque o meu amor transpõe a métrica, E ainda que o mais sublime desejo

Dê forma à sonoridade decassílaba dos versos Um soneto não seria capaz de descrever
O meu amor por você
Na vida existem muitos encontros Mas nos desencontros, a encontrei E mesmo após beijar todas as flores
Como um beija-flor, apenas a ti eu amei

Lembra-te de quando eu parti?
Tu me deste teu relicário
Junto dele um fio de cabelo
E prometeste guardar teu coração
Desde então, nada mudou
A distância nos tornou mais fortes
E em nossa alma a tristeza é perpétua
Mas o amor continuou

Quisera eu ser Deus para poder dizer-te Que viverei para sempre ao lado teu
E que não me debulho em lágrimas
Sempre que a sinto afogar-se em um oceano Mas meu amor, não se engane:
O nosso amor é eterno,
Mas a eternidade não é uma dádiva do ser humano.

27º Lugar
Poesia: Vozes do eu
Poeta: Armando Rocha dos Santos
Salvador - BA

Na escuridão da noite preso em um corpo
Que anseia por liberdade de encontrar o eu
Que vive na profundidade de meu ser

Um ser movido por conflitos internos e externos,
De uma voz interior com o desejo de falar,
Mas as vozes exteriores busca lhe silenciar

Um silêncio de certezas e incertezas,
De voz e vozes incompreendidas,
De um desejo reprimido sem poder se libertar

Entre o eu interior e o eu exterior
Vive um embate de ideias,
Movidas pelos desejos que silencia as vozes

E silencia o meu próprio ser
Que vive em uma eterna prisão
Em busca de libertação.

28 º Lugar
Poesia: Escolhi esperar
Poeta: João Paulo Hergesel
Alumínio- SP

Se me dizem “pare”, eu paro.
Se disparam “siga”, eu sigo.
Não consigo me livrar
desse livro de regras,
meu abrigo.
Se me dizem “ande”, eu ando.
Se comandam “sorria”, sorrio.
Se sou rio, se sou mar,
já não posso mergulhar
sozinho.
Se me dão um soco, vou amá-lo.
Se me fazem “shhh”, não falo.
É um galo que pulsa,
que me gera repulsa,
mas me calo.
Só queria
um dia gritar...
Que escolhi esperar,
caminhar devagar,
divagando cada passo.
Que meu espaço está
em tempo particular,
só a mim importa o que faço.

29º Lugar
Poesia: Rebrotar
Poeta: Luana Maria Andretta
Erechim - RS

Paixão é fogo que derrete a epiderme
Que desmancha os nervos, consome a alma
Derrama gasolina no coração inerme
Risca o fósforo e nunca acalma
A tempestade salgada encharca a terra árida
Apaga as brasas com relutância
Deixa as marcas de uma grande ferida
Insiste em afogar a velha ânsia
Depois do fogo, da água vem o oco
Transborda pelas chagas desvalorizado ar
Da essência primeira sobrou pouco
Regra agora é esperar
O coração louco, rouco, mouco
Um dia estará pronto para rebrotar

30º Lugar
Poesia: Pelo menos o silêncio
Poeta: Josafá Paulino de Lima
Campina Grande – PB

Com o caroço duro da palavra
As asas depenadas da garganta
E a pedra lançada no abismo
Venha rabiscar nos meus ossos
O manuscrito inaudito da morte.
Pelo menos o silêncio
Na agudeza do seu sopro
Venha trazer os fios das folhas
O estômato imemorial dos ventos
A gotícula mais antiga do orvalho.
Pelo menos o silêncio
Com os gracejos doidos do segredo
A sangria brava do sexo
A linha tênue da loucura
Venha com os olhos puros da alma
Solfejar nuvens mornas nos meus ouvidos.
Pelo menos o silêncio
No seu gesto invisível
Com o seu nada estridente
Emerja do fundo abissal, do escuro
Com os olhos cegos do mundo
A constelação absoluta do nada.

31 º Lugar
Poesia: Encantos da primavera
Poeta: José Airton Mellega
Piracicaba – SP

À noite, a lua cheia com seus raios prateados,
Mergulham nas águas calmas da lagoa.
Pensamentos molestam como acoite,
O que me agrega imagens de solidão.
O guizalhar no gramado é música,
Com o coaxar a beira do ribeirão.
Dá ideia na mente de uma orquestra.
Assim admiro os sons da primavera
Sob o manto brilhante do infinito.
De manhã, o sol desponta atrás dos montes.
Raios evaporam o orvalho da noite.
Muitos pássaros gorjeiam estridentes,
Agradecendo a manhã ao onipotente.
Então o céu se encobre em nuvens escuras,
Nervoso com atitude da gente.
Desparecem todas as formosuras,
Desce como um véu, chuva intermitente.
Banham árvores aquela água pura,
Penetra a terra e aloja nos lençóis,
Reservas pra nossa sobrevivência.
A lua, o sol e a chuva proporcionam.
Divina sensação de liberdade.

32º Lugar
Poesia: Sangue
Poeta: Raquel Karine Matos
Goiânia - GO

Águas vermelhas
que caminham por minhas veias, irrigam,
nutrem, equilibram meu corpo!
Águas vermelhas
que correm por minhas veias, movimentam,
aceleram, esquentam meu corpo!
Águas vermelhas
que param em minhas veias, esgotam,
paralisam, secam Meu corpo! Minha vida!
Está cheio de casais “perfeitos”
Preocupados com o dinheiro
Que irão gastar nas férias, ou sei lá com o quê
Eu não quero ser uma dessas pessoas
A mim só interessa nós três:
Eu, você e o amor que é muito maior
Que os tremores e dificuldades
Que surgirão no seu corpo
Que eu escolhi pra amar
Pro resto da minha vida

33 º Lugar
Poesia: Avesso
Poeta: Daniel Meneghini de Brito
São Paulo – SP

Frente e Verso
Reverso
O avesso do regresso
Ao inverso
Talvez um verso
Pregresso
Um pouco transverso
Quem sabe supresso
Do meu próprio universo

34º Lugar
Poesia: Fascínio
Poeta: Erivania dos Santos Fernandes
Feira de Santana – BA

És o sol que irradia os meus dias,
A melodia mais doce e suave
A tocar o meu coração. Os olhos revelam,
O que o silêncio para si guardou.
És o amor um doce mistério
Que fascina o coração
Quando o escolhe viver.
O seu olhar é a minha estrela.
o encanto do brilho da aurora,
a chama que incendeia a alma.
Por ti o meu amor será eterno.
E o encanto que a mim revelou
Serás para sempre a morada
De um sentimento sem fim.
O tempo será sempre imutável.
Enquanto no mundo o amor existir,
Seremos para sempre início,
Mas jamais fim.

35º Lugar

Poesia: Ao encontro do amor

Poeta: Bárbara Alves Andrade

Feira de Santana - BA

Vou em direção ao amor
Em busca do seu sorriso
Quero te encontrar, te dar a mão
Ficar com você, te amar, te ter.

Você é tudo de que eu preciso,
O que sempre sonhei e esperei
Quero te dar todos os meus beijos,
Acariciar-te, te abraçar e te envolver.

Quero sonhar que sou feliz contigo
O meu sorriso sem o seu não tem por que.
Quero você para sempre
Quero te amar loucamente.

Sigo em busca da felicidade,
Do amor e da reciprocidade
E você é o caminho
Para toda eternidade.

Sonhei com esse dia a vida inteira
E agora tudo ficou mais perto
Tome esse amor que carrego
Aqui dentro do meu peito.

36 º Lugar
Poesia: O poeta
Poeta: Aparecido Salvador Júnior
Araçatuba – SP

A caneta voraz ataca o papel.
Até mesmo quando a inspiração
a rejeita, ela jaz à espreita,
como abelha procurando o mel.
Entre nuances e delírios, o devaneio,
a inspiração furtiva, absoluta.
O início, o fim, o meio,
palavras que surgem de forma abrupta
Um ponto ignorante,
um adjetivo sem sentido, uma vírgula insolente,
 um doce substantivo
Tudo é poesia:
As gotas de orvalho,
um gato sobre o armário,
sandices n'uma noite fria
O papel em branco causa o tormento e,
 por um momento, o céu cai em prantos,
 enquanto o véu da noite suave vai
derramando seu fel pelos cantos

Faz-se a primeira rima, pobre.
A caneta sorri como menina, mas sofre.
Mas está certo quem não se engana,
Uma lágrima rola a cada estrofe.
Um poema não nasce em um dia,
é como uma gestação,
há apenas uma estrela guia, o coração.
Quando finalmente se assina a obra
Ela se desdobra, não termina.
Como a Hidra de Lerna,
em cada letra, uma nova saída, todo poema
tem sua própria vida.

37 º Lugar
Poesia: Sentimentos, poema e poesia
Poeta: Rogério Rodrigues Ferreira
Feira de Santana – BA

Não quero inventar, tenho um pouco a te dar,
se acaso aceitar, então eu vou falar.
Tá preparado para ouvir?
Então escute aqui! Escrevo sobre virtudes,
que um dia tornou-se atitudes.
A Tristeza casou com o Amor,
mas por causa do seu Rancor,
não conseguia engravidar,
vivia amargamente em prantos.
Cada um foi para seu canto,
o dia se passava e acabava o encanto,
o Amor era forte, ele vencia o Tédio,
mas para a tristeza não havia remédio.
A Tristeza no seu desgosto profundo,
caiu em depressão, numa grande solidão,
seus dias tornou-se escuro, por causa
daquela louca obsessão.
Porém, o Amor se propaga,
ele atrai o bem,
Então, segue-me e vem...
Certo dia andando pela cidade...
O Amor encontrou sua amada
irmã Humildade,
foi então que o Amor contou o que
estava acontecendo, e foram para
sua casa correndo, ao chegar em casa...
A Tristeza estava a morrer, o Amor começou a tremer,

a Humildade chamou a Caridade,
que chamou a Amizade, que por si l
evou a Bondade.
Trouxe consigo a Honestidade, que
também levou a Sinceridade, Disse a Sinceridade:
- O que está ocorrendo?
Todos disseram em uma só voz:
A Tristeza está morrendo!!!! A sinceridade
a todos abalou, pois, veja o que ela falou:
Vim com a Decisão preparem o caixão,
ela não tem jeito não,
a Tristeza vai morrer,
e não tenho tempo a perder.
O Medo e a Morte começou a rondar,
a Maldade a observar,
começaram a gargalhar,
logo, a Tristeza parou de respirar.
O Desespero começou a gritar, já havia
Pânico por todo lugar,
o Amor internamente encontrou o Sofrer,
a Fé não o deixou se abater, pediu
para ela reviver.
Logo apareceu a Compaixão, carregando u
m profundo Coração,a Fé pediu todos uma singela oração,
dados ás mãos, todos estavam numa só união.
Então, a Tristeza voltou a enxergar,
a Emoção começou a chorar, surgiu a Esperança,
veio também a Lembrança.
De inesquecíveis momentos, com todos sentimentos,
o Caráter levou a Confiança, assim é a verdadeira aliança.

Esses são ensinamentos, para obter o fundamento, nove meses passou, aquela obsessão acabou.
A Tristeza trocou de nome, nas ruas da cidade,
todos a chamava de Felicidade, nela agora havia Liberdade.
O Amor foi capaz,
de ensinar como busca a Paz,
a Tristeza que passou a ser Felicidade flutuava,
nunca imaginava.
Andava numa perfeita sintonia,
agora com Paz, Amor, Fé, Esperança e Harmonia,
de longe ouvia-se uma linda cantoria,
todos SENTIMENTOS estava numa só melodia.
Havia nascido duas sementes,
uma era a cara da Alegria e a outra Simpatia, então,
uma chamava POEMA,
e a outra POESIA.

38º Lugar - Poesia: Silêncio

Poeta: Helder Félix de Souza Júnior - Caucaia - CE

Ando meio farto de tanto barulho.
Passo no mundo e fico confuso.
Os pássaros cantam, no entanto,
em meio à vida ninguém ver muito.
Ouço sim o silêncio das palavras que ecoam.
O silêncio solene dos que enterram seus sonhos.
O silêncio do Estado que omite tanto entretantos...
O silêncio dos direitos humanos
quando um de bem morre lutando...
Ando meio chato para tudo.
Atravesso fechado o poço profundo.
As árvores dançam, enquanto,
em meio à vida muitos não enxergam quando.
Ouço o silêncio dos que padecem com fome.
O silêncio do pai de família que com tiro desfalece na rua.
O silêncio da menina gritando a dor da violação diária e absurda.
O silêncio dos que choram nos bancos, nas praças, nos campos...
Ando meio fraco para escalar muros.
Caminho na incerteza do vento hesitante.
O Sol dorme à noite, mas, em meio à vida
nada encanta quando já é bastante.
Ainda ouço o silêncio dos homens lá fora gritando.
O silêncio das almas consumidas.
O silêncio das canções que nos devora.
O silêncio das multidões que clamam a Aurora.
E, assim, talvez, no instante,
eu nunca mais pare por tanto quanto...
De escutar, sofregamente os silêncios que teimam em chamas.

39º Lugar

Poesia: Estações

Poeta: Ana Clara Silveira do Carmo

Catú – BA

Seus olhos são sol de verão
Me aquecem desde o princípio
E por ti já não sou o que era
Abandono de particípio
Teu cheiro me norteia
Com minha mente te copio
Te desejo sem plateia
Me provoca arrepio
Sutil como a primavera
Sua voz me presenteia
Teu jeito me congela
Me teletransporta
Me incendeia
Inverno sem cautela
Me envolve numa teia
Deixa cair na tentação
Com sua boca de canela
As folhas vem e vão
O outono, alma singela
Ao som da estação
A dança que se inova
Teu corpo me conduz
Então é que me prova
A estação enfim traduz
O nós que em mim renova

40 º Lugar

Poesia: Céu estrelado

Poeta: Susana Savedra de Barros

Rio de Janeiro - RJ

Entornei um copo de ilusão e me afoguei
Fugi no mar
Fugi do mar
E vomitei esperança
Eu quis trocar o sal que as ondas carregam
pela doçura que as estrelas emprestam
Cada pinta era uma porção de açúcar
Um peito de pintas como um céu estrelado
Deleite sem dor não é amor
Cada pinta, como uma estrela,
era luz que se abria enquanto eu fechava os olhos
Fiz um trato com a noite e a lua me devolveu a ilusão
Agora, só posso sonhar com os olhos abertos
Como em um deserto sem mar
Sonho em encontrar
A noite de pintas e estrelas

41 º Lugar
Poesia: Sede e Fome
Poeta: Reinaldo da Silva Fernandes
Brumadinho - MG

Tenho sede [Muita].
Não esta sede de água.
Minha sede é de amor
Não muito
Um amor assim que cuide de mim,
e que me beije o rosto
depois de um dia fatigante de trabalho
Um amor que pergunte como foi meu dia
Que me dê filhos e diga-me a cada manhã:
Vá à luta, meu amor!
Não fuja nunca!
Tenho fome [Muita].
Não fome de arroz e feijão,
de bife-filé-mignon-acebolado.
Minha fome é de liberdade
Não muita.
Uma fome que não tem idade
Fome de ir à praia, de sair para dançar,
Fome de saltar, de soltar a voz
de desatar os nós que
apertam minha garganta
Fome de não consumir,
de não ir ao shopping
de não andar na moda
Minha fome não é muita
é só de poder caminhar sozinho,
de correr na areia

De morrer quando quiser.
Tenho sede.
Não de refrigerante.
De cerveja
Minha sede é de Justiça.
Não muita.
É de que todos possam comer o quanto queiram.
De que todos possam beber água potável
Sede de que nenhum notável se aproveite
Da ignorância do outro
Que todos tenha casa
Casa na praia, não! Casa pra morar
Na cidade, mesmo, na roça,
Casa para proteger os filhos,
Para esconder-se da chuva,
Para abrigar-se do frio,
Para tomar banho.
Minha sede não tem tamanho.

É sede de alegria
É sede de que chegue um dia
Em que todos – sem exceção
Sem sacanagem
Sem exclusão
Em que todos possam ser felizes

42 º Lugar
Poesia: Eu também sou um deles
Poeta: Edna das Dores de Oliveira Coimbra
Rio de Janeiro – RJ

Há loucos que nunca sairão de um sanatório
Mas, há outros que jamais entrarão lá.
Há loucos que convivem com você
Que dificilmente serão,
Reconhecidos como loucos
Porém, há outros que não são tão loucos
Todavia, são apontados e denominados
Como „loucos de pedra‟.
Há loucos que na sua loucura
Fazem mal, única e exclusivamente,
A eles mesmos
Entretanto, há aqueles que no auge da sua loucura
Enlouquecem a todos que o cercam.
Há loucos inofensivos para si
E para os outros
No entanto, há loucos
Que cometem loucuras inimagináveis
Porque são verdadeiros loucos.
Há loucos que te abraçam, que te beijam
Que te fazem sorrir e ser feliz
Contudo, há loucos que a sua insanidade

Chegou a tal ponto
Que apenas em olhá-los
Já nos causa uma imensa dor.
Há loucos que mesmo em sua loucura
São mais centrados
Do que muitos ditos “sãs”
Que nunca se souberam loucos.
E em meio a tanta loucura
Eu vivo a me perguntar
Em que classificação
Parentes e amigos iriam me colocar.
Na verdade não importa.
Eu também sou um deles

43 º Lugar
Poesia: Melancolia em ritornello
Poeta: Cristiane Vieira de Farias
Itaquera – São Paulo

Sofro de um ritornello de melancolias
Diálogos em folga simultânea
Estrofe angustiada que repete a azia
Trampolins de morte espontânea
Serrar de minúsculos ossos
Flutuar de triturados espasmos
A pausa do magnetismo mental
A tentação da órbita racional
Umidade espectral, sanguinário riso
Brevidade teatral, mortuária e ranço
Ardência dramática, decomposta veia
Matéria fleumática; programada sina
Padeço de uma ópera agonizante
Nuances lânguidas de nervos orgânicos
Coloratura de fantasia ausente
Vício frígido de um fluxo irônico!

44 º Lugar
Poesia: Corpo meu e vida
Poeta: Linaldo Costa Ferreira
Recife - PE

Hoje adormeci pensando
que morte terei,
que desfecho final, viverei.

Hoje adormeci com muitas informações
sobre a morte e o morrer,
após ouvir a Maria Júlia,
[a compreensão dos que vão partir
[E se encantar definitivamente foi desafio]

Hoje adormeci, sim,
e vivi a minha quase morte,
[sonhos inquietos sofri].
E o meu exercício do “encantar-se” derradeiro.
E acordei olhando-me no espelho,
vendo, sentindo o meu corpo ainda aquecido
e distante (?) da morte que inquieta os que ficam.

Amanhã quero adormecer tranquilo
e poder ficar na certeza
da distância desta indesejada senhora,
da tolerância pelo meu encantar sem e hora,
que a todos incomoda e não faz retorno

Hoje e amanhã
são esperanças em meu corpo,
que ainda não morreu e partiu.

45 º Lugar
Poesia: Rebelde sem causa
Poeta: Edweine Loureiro da Silva
Saitama - Japão

Semana de Arte Moderna:
O músico adentra o palco
e escuta as primeiras vaias.
O motivo? Regência falha?
Nada disso.
Ele calça uma sandália!
“Para chocar?
Desafiar?”,
começa alguém a bradar;
sem, porém, verificar
que o protesto inexistia:
pois o maestro explicaria
que um calo lhe doía!
Rufa um tambor.
Fim do show.
E os aplausos a Heitor

46 º Lugar

Poesia: Um ninho refúgio

Poeta: Joana de Souza Ferreira

Piquet Carneiro – CE

Quando a angústia corrói o coração,
O medo bate à porta,
A insegurança chega,
A necessidade de chorar, rir,
O querer erguer-se,
Desejo um ninho,
Um ninho refúgio...
Quando os sonhos afloram,
A vontade de realizar,
A coragem de buscar,
a vitória acontece,
a esperança aparece,
desejo um ninho,
Um ninho refúgio...
Quando no ninho penso,
Lembro Deus,
Família, Amigos.
Degusto a angústia, o medo,
a insegurança, o choro, o riso...
“Faço jus à vida”.

47 º Lugar
Poesia: Deixe-me escrever
Poeta: Letícia Silva dos Santos
Feira de Santana – BA

Se meu coração ficar aritmado ou lento,
quase parando,
deixe-me escrever.
Se meus olhos quiserem fechar
e não emitir mais brilho,
deixe-me escrever.
Se meus sentimentos forem só ideias
ou se minhas ideias
sentirem incômodo com a luz forte do sol,
deixe-me escrever.
Se minha vontade for de não viver mais,
por favor,
deixe-me escrever.
Deixe-me que minha mão dance
a silenciosa música das palavras.
Deixe que minha mão escreva.
Eu imploro!
Se não gostar do que escrevo,
não, não jogue fora,
deixe.
Deixe, pois não são só letras,
é uma vida grafada, borrada de tinta,
sujeita a rasgos e ojeriza.
A amor, quiçá.

48 º Lugar
Poesia: Dualista
Poeta: Maria Carolina Ruas Vernalha
Atibaia - SP

Certa vez tu me disseste
Que meus olhos te encurralam em um lugar
De onde sair não queres mais
'Encurralar' é uma palavra repulsiva e sedutora
Mas os sentimentos são assim, paradoxais
Pessimistas enquanto otimistas
São desorientados os sentimentos
Trazem tortuosa vertigem, mas calma
E em uma terna agressividade
Doem suave e brutalmente na alma
A dor é boa ou ruim?
É química forte escorregando nas veias
Que comprime agressiva o peito
Com uma agonia sublime, mas cruel
Desajeita o destino outrora aceito
A angústia que acompanha o sentir
Prenuncia a aguda tempestade
Mas também o esplêndido paraíso
Deliciosas intuições tenebrosas
Que não se decidem entre o choro ou o riso
E incertas, trazem medo
Porém também trazem sonho
E o que se sabe, então, dos sentimentos?
De seu trevoso tom suave
De suas esperanças e desalentos?
Sabe-se nada, mas sente-se tudo
Porque sentir não demanda conhecimento
Mas interpretar as escolhas do coração, sim
E se meus olhos te encurralam
Hão de te fazer gozar e sofrer até o fim

49 º Lugar
Poesia: O espetáculo do amor
Poeta: Marinaldo Alves de Lima
Olinda - PE

Atenção, respeitável público,
Venham todos participar!
É simplesmente maravilhoso
E este espetáculo não pode parar!

O espetáculo do amor é uma festa para todas as idades;
Dos mais novos aos mais velhos todos podem ajudar!
Quando o amor entra em cena damos cambalhotas de alegria
Nosso riso é intenso nesta gostosa sensação de bem-estar.

O amor produz mágicas que até o mágico duvida,
E tira de sua cartola gestos de altruísmo e superação.
O amor emociona, comove e surpreende até os céticos;
Acolhendo os aflitos e sempre estendendo a mão.

Em trapézios, pelos ares, o amor é um espetáculo;
Dá um salto triplo mortal para salvar a vida de alguém.
Pula na lona com firmeza e sorrindo para a platéia,
Disposto a ajudar a outro seja aqui ou mais além.

Só mesmo o amor permite grandes malabarismos
Para ajudar a milhares, multiplicando o pão.
Não mede sacrifícios para dar conta do recado,
Agindo com misericórdia, no sotaque do coração.

O amor, como um palhaço, faz a todos gargalhar,
Mas também leva a sério as suas nobres missões.
Pode trazer a paz para este mundo em conflitos,
Irmanando os vários povos, unindo as diversas nações.

É benigno, é paciente e jamais se ensoberbece;
“Tudo sofre, tudo crê, tudo espera, tudo suporta.”
Nunca falha; é permanente, eficaz, confortador.
Quando tudo está perdido, o amor é a resposta!

Atenção, respeitável público:
Este espetáculo devemos sempre apresentar!
Cada um pode ajudar, cativando a seu irmão;
E com muita alegria, todos vão participar!.

50 º Lugar
Poesia: Um sorriso
Poeta: Jacira Lopes Silva
Feira de Santana - BA

Um sorriso em cada flor
Uma flor em cada mão
Duas mãos que se unem
Duas flores que se dão
Dois destinos que se traça
Duas vidas que se encontram
Amando um só coração
Se eu choro é sinal que sofro
Se eu sofro é sinal que gosto
Se eu gosto é sinal que quero
Se eu quero é sinal que amo
Se eu amo é sinal que quero ser feliz
Se eu quero ser feliz é sinal que você [vem me amar]
Se você vem me amar
É sinal que nunca mais vou te deixar!!

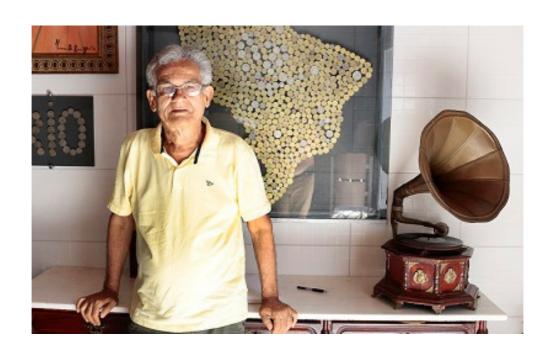
Poesia: **O poema da alusão**
Poeta **Adauto Borges**
Feira de Santana-BA

A ingratidão é como flecha
Nas mãos de um hábil caçador;
No coração, abre a brecha,
Causando tristeza e dor.
Seu efeito é como chama,
Que sutilmente devora
O coração de quem ama,
Matando-o antes da hora.

Alusão: Proveniente do latim "aludere", com o significado de brinquedo, a alusão consiste no emprego de termos comparativos entre pessoas, coisas, profissões, sentimentos, etc., usando características facilmente referenciáveis ou identificáveis.

Poesia**: O poemeto da Epanalepse - retomada**
Poeta **Adauto Borges**
Feira de Santana-BA

Vivo a pretender todo teu eu,
Teu todo meu, meu todo teu.
Eu, que no meu todo,
Quero ser teu,
Tenho por ti todo esse amor,
Que em mim nasceu.
Sendo só teu todo meu eu
E tendo eu todo ser teu,
Ser teu é ser um ser que para ser
Todo feliz todo esse tempo,
A amar, viveu.

Epanalepse: Proveniente do grego "epanápalepsis", a epanalepse é uma figura identificada pela repetição de certa palavra em duas ou mais frases seguidas, e tendo, por isso, o significado de retomada.

Biografia do poeta Adauto Borges

Poeta, compositor, folclorista e charadista, Adauto Borges de Barros nasceu na Fazenda Engenho, no Recôncavo Baiano onde, por influência do também poeta e charadista Camerino Borges de Barros, seu pai, começou a escrever estrofes dedicadas às coisas ligadas à vida rural.
Autor de aproximadamente
1.200 poemas e 3.300 músicas de gêneros variados, Adauto já publicou 207 livros de cordel, entre os quais, a Gramática Cordelizada, que conta com 40 volumes, publicados pela Editora Todolivro e registra ainda 12 revistas em quadrinhos publicadas pela Pétala Editorial.

ANTOLOGIA

1º CONCURSO DE POESIAS POETA ADAUTO BORGES

Comissão Organizadora

Poeta Maroel da Silva Bispo

Jornalista Júlia Raquel Oliveira Bispo

Comissão Julgadora

Prof Lélia Vitor Fernandes

Poeta Josman Lima

Poeta Adauto Borges

Associação Batista de Ação Social - Divisão Cultural
Rua "A", 5, Conjunto Feira VI, Feira de Santana-BA,
CEP 44035-204
Telefone (75) 3614-8709 / 99168-1879/98221-6179